



Trabalhos Científicos

Título: Rbdomiossarcoma Parafaríngeo: Relato De Caso

Autores: KARLA SOUZA DA COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), DIOGO VEIGA GARBELINI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), DARIO SILVA DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT), JULIANA LEMOS SCHNEID (UNIVERSIDADE DE GURUPI -UNIRG, TO), VICTOR BATITUCCI RIBEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), ANA FLÁVIA VARELLA E SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), YLARA LIZA PORTO DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), ANA CAROLINA COSTA SILVEIRA GOMES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), BRUNA WEIS JOVINO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), LORRAYNE MOREIRA DE ASSIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), JÉSSICA VIEIRA SOARES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), STELA MARIA TAVOLIERI DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), THAÍS FERNANDES RAMA DA SILVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - HUFMJ -SP), GIORGIONE LEITE DE FREITAS BATISTA (GRUPO EM DEFESA DAS CRIANÇAS COM CÂNCER - GRENDACC -HOSPITAL DA CRIANÇA - JUNDIAÍ - SP)

Resumo: Introdução O rabdomiossarcoma (RMS) é o subtipo de sarcoma de partes moles mais comum na infância. Predomina na cabeça e pescoço, com incidência de 4,5 casos por um milhão de crianças. O quadro clínico variável a depender da sua localização. Relato de Caso PHAFP, 5 anos de idade, gênero masculino, previamente hígido, deu entrada em um pronto socorro infantil com história de cefaleia frontal com despertar noturno há 15 dias, associado a vômitos e diplopia há 2 dias, ptose em olho esquerdo e perda de peso (10 em um mês). Na admissão apresentava taquicardia, hipertensão e bradpneia, paralisia do nervo abducente em olho esquerdo e leve ptose palpebral esquerda. Tomografia computadorizada (TC) de crânio evidenciou lesão expansiva em região parafaríngea esquerda. Ressonância nuclear magnética de encéfalo e de face evidenciou imagem expansiva centrada em rinofaringe esquerda, com rechaçamento lateral e posterior a artéria carótida interna e veia jugular esquerda. A biópsia da lesão confirmou rabdomiossarcoma embrionário parameningeo, estágio III/grupo 3, risco intermediário. Iniciou quimioterapia com vincristina, ciclofosfamida e actinomicina D, associado a radioterapia, com melhora dos sintomas neurológicos. Discussão O RMS tem evolução variável, geralmente agressivo e com propensão a metástases a distância, cujo sinais e sintomas são inespecíficos a depender da localização do tumor. Pode resultar em massas volumosas que comprometem estruturas nobres, sobretudo nos tumores parameningeos, impossibilitando a ressecção cirúrgica. Os tumores invasivos, de sítio primário desfavorável e maiores do que 5 cm estão associados a pior prognóstico. Conclusão O reconhecimento e diagnóstico precoces do RMS são importantes para otimizar o potencial de cura e reduzir a morbidade do tratamento, que deve ser através de uma terapia multimodal individualizada.